

## Centro dos Trabalhadores da Câmara do Porto arranca com projecto social

Centro de dia, inaugurado ontem pela associação, marca início de obra ambiciosa que integra lar para a terceira idade e infantilidade

Marlene Silva

O Centro Cultural e Desportivo (CCD) dos Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto, na Rua Alves Redol, inaugurou ontem mais uma valência: um centro de dia com capacidade para cerca de 30 idosos. É o arranque de um projecto social "muito mais ambicioso" que contempla a construção de um edifício de raiz para a instalação de um lar para os seniores e de um infantilidade.



As obras para o projecto do CCD / PEDRO GRANDEIRO

O projecto está desde de Julho do ano passado nos serviços da Câmara, à espera de licença de

construção. Porém, Gouveia Santos, presidente do CCD, confessa que o seu "sonho" era concluir a

obra até ao final do mandato, daqui a três anos. Uma tarefa que se avizinha difícil pela necessidade de recolher fundos para a concretizar. Orçado em mais de 1,5 milhões de euros, o edifício é uma obra "muito grande" para a capacidade financeira do CCD, que, por isso, irá tentar que a Segurança Social a partilhe.

Com capacidade para 20 pessoas, o lar da terceira idade tomará conta de quatro dos cinco andares do edifício, contemplando salas de convívio (uma), de actividades (duas) e de terapia ocupacional (três), uma sala de refeições e um terraço com 90 metros quadrados. No rés-do-chão, ficará o jardim de infância, que poderá acolher até cem crianças.

### Acção social no centro das preocupações

A acção social é a aposta da actual direcção - cujo presidente,

vai já no quinto mandato, e nasce da percepção "das problemáticas existentes na cidade e da falta de estruturas para a combater", disse ao COMÉRCIO Gouveia Santos. Dal que tanto o centro de dia, "Espaço Integrar", como o edifício projectado estejam abertos à comunidade, apesar de se destinarem prioritariamente aos antigos funcionários camarários.

"Seria negativo que um espaço com esta nobreza [o CCD] não fosse aproveitado nas suas máximas potencialidades. Tanto assim é que 90 por cento dos nossos utentes são não associados", afirma o presidente da estrutura.

Ontem, o CCD deu um passo na prossecução de uma gestão virada para as necessidades sociais com a abertura do centro de dia, que ocupa um espaço da associação adaptado para o efeito. "A cidade tem a esse nível carências evidentes. Só nós temos mais de mil aposentados [ex-funcionários da Câmara do Porto]", sublinhou Gouveia Santos.

O desejo do presidente é que, longe de ser um depósito, esta valência tenha vida, daí que estejam a ser pensadas várias actividades lúdicas e desportivas para que os idosos ocupem o seu tempo da forma... mais saudável.